

# Cúpula sobre Terceira Via é razão da visita

ESTOCOLMO – Embora a Cúpula de Estocolmo da Governança Progressista seja o motivo principal de sua vinda, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai aproveitar a oportunidade para tratar com o governo e o empresariado locais de três assuntos prioritários para o Brasil: aumentar os investimentos suecos no País, as exportações e o turismo.

O presidente toma hoje café da manhã com o primeiro-ministro Göran Persson, almoça com “formadores de opinião” e, às 14 horas (10 horas em Brasília), se reúne com empresários suecos. Entre eles, Jakob Wallenberg, presidente do maior conglomerado do país, controlador da Ericsson, Electrolux e Asia Brown Boweri.

Desde a introdução do real, o Brasil amarga déficit na balança comercial com a Suécia. No ano passado, exportou US\$

175,2 milhões e importou US\$ 811,7 milhões. “O Brasil precisa ser muito mais incisivo para exportar para cá”, disse ao Estado o embaixador brasileiro em Estocolmo, Elim Dutra.

O volume do comércio exterior sueco é de US\$ 175,5 bilhões, com superávit de US\$ 15,5 bilhões (dados de 2000). Os suecos são apenas 8,7 milhões, mas têm renda per capita de US\$ 27 mil e importam metade do que consomem. “Um mercado fascinante”, resume Dutra.

Em maio, uma missão de empresários brasileiros vem para a Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia. Gilberto Heldt, funcionário do departamento comercial da embaixada, acaba de voltar de uma viagem ao Brasil, com um grupo de importadores escandinavos de calçados. Dos dez, cinco fizeram encomendas ao Couro Moda, feira do setor em São Paulo.

“Eles gostaram muito da feira”, diz Heldt. “Esse setor cresceu muito em qualidade e principalmente em design.” Segundo o funcionário brasileiro, uma das suecas do grupo “ficou muito entusiasmada”, comprou de quatro empresas e volta em junho para novas visitas. De 1998 para cá, as exportações brasileiras de calçados e de carne deram um salto de 100%, chegando, em 2000, a US\$ 4,3 milhões e US\$ 5,6 milhões.

No caso da carne, o Brasil foi beneficiado não só pelo mal da vaca louca na Inglaterra e pela febre aftosa, mas pelo ingresso da Suécia na União Européia, em 1995. Os suecos mantinham barreiras não-tarifárias para a carne, que foram derrubadas com a adesão ao bloco. Já com relação aos produtos agrícolas, o ingresso da Suécia na UE prejudicou o Brasil, por causa do protecionismo europeu. (L.S.)